

Culturgest

Set–Jan 2021 / 2022

7 Teatro

Dança

Música

Cinema

**Conferências
e Debates**

79 Artes Visuais

103 Participação

Calendário 64

Informações 119

Teatro
Dança
Música
Cinema
Conferências
e Debates

Teatro
Dança
Música
Cinema
Conferências
e Debates

pág. 12
25 AGO – 6 SET
IndieLisboa

pág. 14
10 SET
Rui Reininho
20 000 Éguas
Submarinas

pág. 18
22 SET
**Educação: para
que mundos?**
Álvaro Laborinho
Lúcio, Ariana
Furtado, Gabriela
Trevisan

pág. 19
23 e 24 SET
Alexander Zeldin
LOVE

pág. 23
1–3, 7–9 OUT
Primeiros Sintomas
Fantasma da Ópera

pág. 26
9–16 OUT
FEST
Be Kind Rewind –
Retrospectiva Isabel
Coixet

pág. 27
13 OUT
**Bruno Latour
e Frédérique
Aït-Touati**
Moving Earths

pág. 31
15 OUT
**Pedro Melo Alves’
Omniae Large
Ensemble**
Lumina

pág. 33
21–31 OUT
Doclisboa

pág. 35
4 NOV
**Memoirs – Filhos
de Império e Pós-
Memórias Europeias**

pág. 40
6 NOV
**Joana Gama e
Margaret Leng Tan**
Oriente:Ocidente –
Cage:Otte

pág. 42
6–11 NOV
**Festa do Cinema
Italiano**

pág. 46
13 e 14 NOV
Faustin Linyekula
História(s) do
Teatro II

pág. 47
17 NOV
**Sociedade Secreta:
Cinema Nyau e a
problemática da
oferenda**
Samson Kambalu

pág. 49
18 NOV
**Nuno Côrte-Real
& Pedro Mexia com
Bárbara Barradas &
Ensemble Darcos**
Tremor

pág. 48
24 NOV
**Situacionismos,
cinemas
e outras histórias**
Catarina Laranjeiro,
Raquel Schefer e
Ricardo Noronha

pág. 52
25 a 27 NOV
Vera Mantero
O Susto é um Mundo

pág. 56
30 NOV
Norberto Lobo

pág. 58
7 DEZ
Três Conferências
Maria Filomena
Molder e Miguel
Lobo Antunes

pág. 59
15 DEZ
**João Paulo Esteves
da Silva, Carlos
Barretto & Alexandre
Frazão**
Homenagem a
Bernardo Sasseti

pág. 76
9 e 10 JAN
**Anne Teresa
De Keersmaeker,
Jean-Guihen
Queyras/Rosas**
Mitten wir im
Leben sind/
Bach6cellosuiten

pág. 69
13–15 JAN
Sónia Baptista
WOW

pág. 71
18 JAN
**A Matéria do
Reencantamento**
André Barata e
Pedro Machado

pág. 74
20 JAN
**Joana Gama &
Luís Fernandes**
There's no knowing

pág. 77
3 e 4 MAR
**Anne Teresa
De Keersmaeker,
Pavel Kolesnikov/
Rosas**
The Goldberg
Variations, BWV 988

IndieLisboa

O IndieLisboa mostra o cinema que se encontra fora do radar dos circuitos comerciais. São mais de 240 filmes exibidos todos os anos, que atraem um público alargado e profissionais de cinema de todo o mundo, dando-lhes a oportunidade de descobrir filmes de talentos emergentes e redescobrir autores de renome.

Na sua 18.ª edição, o festival traz uma novidade à Culturgest: além do programa em sala, do programa paralelo e do IndieJúnior, o IndieLisboa apresenta um programa de filmes ao ar livre, onde o público poderá disfrutar o melhor do cinema atual num contexto descontraído. Mais uma vez, o IndieLisboa será uma celebração da força e da diversidade do cinema, apresentando ficções, documentários, animações e filmes experimentais.

Filmes legendados em português
Programa completo: indielisboa.com

IndieLisboa shows works that are off the radar of regular film circulation. There are over 240 films screened each year that attract audiences and film professionals from around the world, giving them the opportunity to discover recent films of emerging talents and rediscover renowned authors.

The 18th edition of the festival brings a novelty to Culturgest: besides the traditional program in our auditoriums, the parallel program and IndieJúnior, IndieLisboa presents an outdoor film program, where the audience can delight in the best of contemporary film production under the Lisbon night sky. Once more, IndieLisboa promises to be a celebration of the strength and diversity of cinema, presenting fictions, documentaries, animations and experimental films, between feature and short films.

Organização

INDIELISBOA
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Jardim Galveias
Grande e Pequeno Auditório
4,5€
M / 16

25 AGO – 6 SET

Rui Reininho

20 000 Éguas Submarinas

Talvez saibamos de onde vem Rui Reininho, mas a dúvida que mais nos inquieta é sabermos para onde vai, e para onde nos leva. No ano em que celebra o 40.º aniversário desde que se juntou ao GNR, Reininho surpreende-nos organizando uma outra festa, bem diferente, em local longínquo e de difícil acesso. Para chegar a *20 000 Éguas Submarinas*, o caminho mais curto não é através do seu álbum a solo anterior *Companhia das Índias*, de 2008, mas recordando algumas das experiências que emanou no início da sua carreira com Jorge Lima Barreto em Anar Band, no final dos anos 1970. Neste novo trabalho, Reininho tanto volta à inquietude do passado como refaz o seu próprio presente pop fazendo canções diluídas em instrumentais sem forma reconhecível, deixando que cada composição crie as suas raízes e histórias. Um mundo inteiro hodierno imaginado por Rui Reininho, concretizado com a ajuda insubstituível de Paulo Borges e pronto para ser descoberto no palco da Culturgest.

Vozes, Percussões, Gongos, Taças Rui Reininho
Sintetizadores, Programações, Guitarras Paulo Borges
Guitarras, Programações Alexandre Soares **Saxofone,**
Outros Sopros Julius Gabriel **Percussões** Pedro Oliveira

10 SET
SEX 21:00

It is quite likely that we all know where Rui Reininho comes from, but perhaps our greatest doubt is knowing where he is going, and where he will be taking us. In the year when we are celebrating the 40th anniversary of his first joining the group GNR, Reininho has surprised us by organising another quite different party in a remote place that it is difficult to reach. To arrive at *20 000 Éguas Submarinas*, the shortest route is not through his previous solo album *Companhia das Índias*, from 2008, but by remembering some of the experiments from the beginning of his career with Jorge Lima Barreto in Anar Band, in the late 1970s. In this new work, Reininho not only returns to the restlessness of his past, but he also remakes his own present in the world of pop music by creating songs that are diluted into instrumentals without any recognisable form, allowing each composition to create its own roots and stories. An entire contemporary world imagined by Rui Reininho, brought to life with the irreplaceable help of Paulo Borges and ready to be discovered on the stage at Culturgest.

Grande Auditório
20€ (descontos)
M / 6



Educação: para que mundos?

Álvaro Laborinho Lúcio,
Ariana Furtado,
Gabriela Trevisan

A emergência pandêmica que atravessámos colocou a escola perante uma situação limite onde, tecnologicamente ligados mas potencialmente isolados, a comunidade educativa e familiar sentiu a dificuldade de uma educação onde as relações são mediadas por um ecrã. Já que educar não é só obedecer a métricas ou transmitir matérias, esta vivência exige, a todos nós, uma reflexão cuidada sobre a educação enquanto processo fundamental para a tessitura das sociedades humanas.

É a partir desta compreensão que se dará este encontro entre o escritor e jurista Álvaro Laborinho Lúcio, a professora e coordenadora da Escola Básica do Castelo, Ariana Furtado e a investigadora Gabriela Trevisan. Entre outros tópicos, falaremos sobre cidadania, colaboração entre processos formais e informais de educação, inclusão e alteridade, mas também sobre emoções, corpos e empatia. Porque a educação é sempre um ato de conexão, de partilha, de gestação de mundos em comum.

The emergence of the pandemic that we are currently passing through placed the school in a limit situation where, technologically connected but potentially isolated, the educational and family community felt the difficulty of an education in which human relations are conducted through a screen. Since education is not just a question of obeying metrics or transmitting material, this experience requires all of us to engage in a careful reflection about education as a fundamental process for determining the fabric of human societies.

And it is on the basis of this understanding that this encounter will take place between the writer and jurist Álvaro Laborinho Lúcio, the teacher and coordinator of primary education at the Escola Básica do Castelo, Ariana Furtado, and the researcher Gabriela Trevisan. Among other topics, we will talk about citizenship, collaboration between formal and informal processes of education, inclusion and alterity, but also about emotions, bodies and empathy. Because education is always an act of connection and sharing, and of the gestation of the worlds that we have in common.

22 SET
QUA 18:30

Pequeno Auditório
Duração: 2h
Entrada gratuita

Alexander Zeldin National Theatre of Great Britain

LOVE

★★★★★

“Cativante, divertido,
desconfortável,
desesperadamente comovente”

The Times

★★★★★

“A peça do ano do National
Theatre”

Evening Standard

★★★★★

“Delicado, engraçado,
devastador. Chamando
a atenção de todo o país para
a realidade desumanizante
dos sem-abrigo”

Financial Times

Em vésperas do Natal, três famílias são colocadas numa residência temporária: um homem de meia-idade e a sua mãe idosa, uma jovem família com um bebé a caminho e uma mulher sudanesa recém-chegada. São estranhos, forçados a viver juntos nas estéreis instalações de uma instituição pública. O conforto é mínimo e nenhum espaço é pessoal. As preocupações com o futuro tornam o convívio ainda mais difícil. Nesta precariedade extrema, haverá ainda espaço para solidariedade e apoio mútuo?

Concentrando-se no destino das pessoas mais vulneráveis da sociedade, o teatro realista de Zeldin é gentil e intransigente. *LOVE* convida o público a testemunhar as condições precárias e as lutas contínuas destas pessoas, mas também a força e necessidade de amor nos nossos tempos.

Com Waj Ali, Anna Calder-Marshall, Luke Clarke, Janet Etuk, Nick Holder, Mimi Malaz Bashir, Yonatan Pelé Roodner. (ficha técnica em atualização e disponível em Culturgest.pt) **Encenador** Alexander Zeldin **Cenografia** Natasha Jenkins **Desenho de luz** Marc Williams **Desenho de som** Josh Anio Grigg **Movimento** Marcin Rudy **Nova produção** Odéon-Théâtre de l'Europe **Produção original** National Theatre of Great Britain em coprodução com Birmingham Repertory Theatre.

Em inglês com legendas em português

In the run up to Christmas, three families are placed into cramped temporary accommodation. A middle-aged man and his elderly mum, a young family with a baby on the way, a newly arrived woman from Sudan. They are strangers to each other, forced to live together in the sterile premises of a public institution. The comfort is minimal and no space is personal. Nagging worries about the future make any form of mutual support all the more difficult.

Focusing on the fate of the most vulnerable people of society, Zeldin's realistic theatre is both gentle and uncompromising. *LOVE* invites the audience to bear witness of their precarious conditions and continuous struggles, but also of the need and power of love in our times.

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Act – Art, Climate, Transition



Grande Auditório

20€ (descontos)

Duração 90 min

M / 12

23 e 24 SET

QUI e SEX 21:00

Primeiros Sintomas

Fantasma da Ópera

O Fantasma da Ópera é um romance gótico do escritor francês Gaston Leroux, que se tornou mundialmente conhecido através do musical de Andrew Lloyd Webber.

Na versão dos Primeiros Sintomas, a famosa história de um fantasma que se apaixona por uma jovem cantora de ópera, é apresentada numa encenação que volta à obra literária inicial em todo o seu esplendor romântico e assombroso, mas também cômico. Mesmo assim, o espetáculo não dispensa da música e da dança, contando com a nova tradução de João Paulo Esteves da Silva, a música original de Sérgio Delgado, a coreografia de Lígia Soares e um grande elenco de dezasseis atores para criar uma obra de arte total.

Encenação e Adaptação Bruno Bravo **Tradução e Letras** João Paulo Esteves da Silva **Interpretação** Alice Medeiros, Andreia Valles, António Mortágua, Bárbara Rey, Constança Carvalho Neto, Diogo Lopes, Eduardo Breda, Joana Campelo, Joana Campos, João Pedro Dantas, José Leite, Leonardo Garibaldi, Marta Fernandes, Miguel André Marques, Miguel Sopas, Nídia Roque, Nuno Nunes, Pedro Miguel Jorge e Teresa Vaz **Sonoplastia e Música Original** Sérgio Delgado **Desenho de Luz** Alexandre Costa **Assistência Técnica** António Vilar (estagiário) **Cenografia e Figurinos** Stéphane Alberto **Coreografia** Lígia Soares **Produção** Leonardo Garibaldi **Assistência de Produção** Luísa Magrinho (estagiária)

1–3, 7–9 OUT
QUI, SEX 21:00
SÁB 19:00
DOM 17:00

The Phantom of the Opera is a Gothic novel by the French writer Gaston Leroux, which was made world famous through Andrew Lloyd Webber's music.

In the version by Os Primeiros Sintomas, the famous story of a phantom who falls in love with a young opera singer is presented in a staging that returns to the initial literary work in all its romantic, haunting, but also comic splendour. Even so, the show does not renounce the use of music and dance, counting upon a new translation by João Paulo Esteves da Silva, original music by Sérgio Delgado, choreography by Lígia Roque, and a large cast of sixteen actors to create a total work of art.

Sessão escolas

QUA 6 OUT 10:30

Sessão gratuita, mediante inscrição prévia 21761 90 78 e culturgest.participar@cgd.pt

Apoio



Grande Auditório
Duração 2h30
14€
M / 12



© Bruno Simão

FEST

Be Kind Rewind – Retrospectiva Isabel Coixet

A 17ª edição do FEST – Novos Realizadores / Novo Cinema acolhe a autora catalã Isabel Coixet, um dos expoentes máximos do cinema contemporâneo do país vizinho, com uma extensa retrospectiva da sua obra na secção *Be Kind Rewind*. Formada em História e com um passado na área da publicidade, Isabel Coixet rapidamente se tornou numa figura singular na cinematografia espanhola, fugindo a muitos dos estereótipos e discursos tradicionais do cinema local. Inequivocamente catalã, a realizadora é uma pioneira na luta pela paridade de género na indústria cinematográfica, tendo sido uma referência no seu próprio país, onde abriu alas para a entrada em cena de um conjunto de novas cineastas, mas também como uma das fundadoras e Presidente Honorária da EWA – European Women's Audiovisual Network. O cinema de Isabel Coixet lida frequentemente com muitos dos conflitos existenciais mais relevantes dos nossos tempos e Coixet é um caso raro de sucesso internacional.

Programa completo em culturgest.pt

9–16 OUT
21:00

The 17th edition of FEST – New Directors / New Films Festival welcomes the Catalan film director Isabel Coixet, one of the greatest exponents of contemporary cinema in Spain, with an extensive retrospective of her work in the festival's *Be Kind Rewind* section. A History graduate with past experience in Advertising, Isabel Coixet soon became a unique figure in the world of Spanish filmmaking, avoiding many of the stereotypes and traditional discourses of the local cinema. Unequivocally Catalanian, the director is a pioneer in the struggle for gender equality in the film industry, having been a leading reference in her own country, where she paved the way for the appearance of a group of new women filmmakers, while also acting as one of the founders and the Honorary President of the EWA – European Women's Audiovisual Network. Isabel Coixet's cinema frequently deals with many of the most important existentialist conflicts of our present times, making her a rare case of international success.

Parceria



Pequeno Auditório
Preço único: 4€
M / 16



frame de Elisa Y Marcela

Bruno Latour e Frédérique Aït-Touati



Moving Earths

Quando Galileu apontou o seu telescópio para o céu em 1609, descobriu montanhas na superfície da Lua, tornando-a numa outra Terra, e a Terra num astro entre tantos outros. Ficava assim perturbada, irremediavelmente, a ordem cósmica, mas também a ordem política e social do seu tempo. Quatro séculos depois, o papel e a posição do nosso planeta é mais uma vez abalado pelas novas ciências que revelam como as ações dos humanos a fazem reagir de maneiras inesperadas. Se Galileu nos ensinou que a Terra se move, James Lovelock e Lynn Margulis descobrem uma Gaia dinâmica e autorregulada. E uma vez mais, toda a organização da sociedade parece ser questionada.

Uma conferência-performance de Bruno Latour e Frédérique Aït-Touati em que a ordem social e cósmica é descrita como “caminhando para um colapso político e ecológico sem paralelo”, por via da crise climática.

Texto Bruno Latour **Encenação** Frédérique Aït-Touati **Com** Duncan Evennou **Cenografia** Patrick Laffont De Lojo, Frédérique Aït-Touati **Luz e Vídeo** Patrick Laffont De Lojo **CONSELHO DRAMATÚRGICO** Camille Louis **Produção** Zone Critique **Coprodução** Centre Pompidou, Théâtre Nanterre-Amandiers **Com o Apoio** Fondation Carasso, du NA Fund, e com a participação do DICRÉAM **Apoios** Fondation Carasso, NA Fund **Participação** DICRÉAM **Agradecimentos** Robert Woodford pelas suas *Deep Time Cards*

When Galileo pointed his telescope at the sky in 1609, he discovered mountains on the surface of the Moon, turning it into another Earth, and Earth into a planet among so many others. In this way, the cosmic order was irretrievably disturbed, just as was the political and social order of his time. Four centuries later, the role and position of our planet has, once again, been profoundly shaken by the new sciences that reveal how human actions can cause the Earth to react in unexpected ways. If Galileo taught us that the Earth moves, James Lovelock and Lynn Margulis have discovered a dynamic and self-regulated Gaia. And, once again, the whole organisation of society seems to be called into question.

A lecture-performance by Bruno Latour and Frédérique Aït-Touati, in which the social and cosmic order is described as “heading towards an unparalleled political and economic collapse”, due to the climate crisis.

Espectáculo em inglês, com legendas em português
Conversa em inglês, sem tradução

Integrado na BOCA Bienal

BOCA

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Act – Art, Climate, Transition



Grande Auditório

Preço: 10€ (descontos)
M/6

Conversa pós-espetáculo

13 OUT QUA 20:30

A seguir à performance-conferência terá lugar uma conversa entre Frédérique Aït-Touati, Liliana Coutinho e Odete, artista residente BoCA no biénio 2021-2022.

“World Models”

14, 15, 16 OUT

Workshop de Artes Performativas com Frédérique Aït-Touati e Patrick Laffont-DeLojo

Destinatários: Estudantes e profissionais de artes performativas, artes visuais, ciência, filosofia.

Preço: 50€ / 20€ (desconto GDA)

Inscrições: até 5 OUT em bocabiennial.org



Pedro Melo Alves' Omniae Large Ensemble

Lumina

Originalmente um septeto, o primeiro embate do Omniae Ensemble de Pedro Melo Alves culminou na conquista do prémio de composição Bernardo Sasseti de 2016 e na presença em listas dos melhores discos de jazz desse ano. Distinções merecidas que ajudaram a mapear a importância deste ainda jovem percussionista tornado compositor. E por muito que a ambição tenha ficado bem exposta nos resultados deste (e de outros) coletivos, não estaríamos à espera que poucos anos depois este septeto crescesse na direta proporção à aspiração maior de Pedro Melo Alves: em 2020, durante um agitado intervalo entre confinamentos, a Omniae Large Ensemble nasceu no Festival de Jazz de Guimarães e tomou forma uma das mais fortes, explosivas e originais orquestras de música livre que conhecemos. Sob a batuta de Pedro Carneiro, o conjunto toma a forma de um grande cosmos em equilíbrio. Daqui vislumbramos um futuro da música, mas sobretudo o brilhante futuro da música de Pedro Melo Alves.

Originally a septet, the first challenge faced by Pedro Melo Alves' Omniae Ensemble culminated in their winning the 2016 Bernardo Sasseti award for musical composition and their presence in the lists of the best jazz records of that year. Well-deserved awards that have helped to map the importance of this still young percussionist who has now become a composer. And, however much their ambition has remained clearly visible in the results of this (and other) groups, we would not have been expecting that a few years later this septet would grow in direct proportion to the greatest aspiration of Pedro Melo Alves: in 2020, during a busy interval between lockdowns, the Omniae Large Ensemble came into being at the Guimarães Jazz Festival, presenting us with one of the most powerful, explosive and original orchestras of free music that we have ever known. Conducted by Pedro Carneiro, the group takes the form of a large and balanced cosmos, leading us to glimpse not only a future of music, but, above all, the brilliant future of the music of Pedro Melo Alves.

Bateria, Composição Pedro Melo Alves **Condução** Pedro Carneiro **Piano** José Diogo Martins **Guitarra** Mané Fernandes **Guitarra Clássica** Luís José Martins **Violoncelo** Luís André Ferreira **Contrabaixos** Pablo P. Moledo, Alvaro Rosso **Flautas** Clara Saleiro **Flauta, Saxofone** João Pedro Brandão **Saxofones** José Soares, Albert Cirera **Clarinetes** Frederic Cardoso **Fagote** Álvaro Machado **Trompete** Gileno Santana **Trombone** Xavi Sousa, Ricardo Pereira **Tuba** Fábio Rodrigues **Vozes** Mariana Dionísio, Nazaré da Silva, Diogo Ferreira, João Neves **Percussão** João Miguel Braga Simões **Electrónica** João Carlos Pinto

Grande Auditório
14€ (descontos)
M/6

15 OUT
SEX 21:00



© Mária Sofia Lessa

Doclisboa

19º Festival Internacional de Cinema

Nesta edição o Doclisboa apresenta duas retrospectivas sobre as obras de duas mulheres marcantes do cinema europeu. De Ulrike Ottinger, uma das mais fascinantes figuras das artes contemporâneas alemãs e autora de uma obra de vanguarda do Novo Cinema Alemão, mostramos a obra integral, que abrange diferentes tópicos como o feminismo, imaginário *queer* ou pós-colonialismo. Apresentamos ainda a obra de Cecília Mangini, pioneira no cinema documental italiano. Influenciada pelo neorealismo, e trabalhando com importantes artistas da época, como Lino de Fra ou Pier Paolo Pasolini, o humanismo revolucionário de Mangini captou de forma singular o contexto político e social do sul de Itália no pós-guerra.

As secções Heart Beat, Da Terra à Lua, Verdes Anos, Cinema de Urgência e Riscos mantêm as suas linhas de programação em sintonia com a competição nacional e internacional e o Nebulae, espaço de networking, completa a programação com uma proposta pensada para um público cada vez mais amplo.

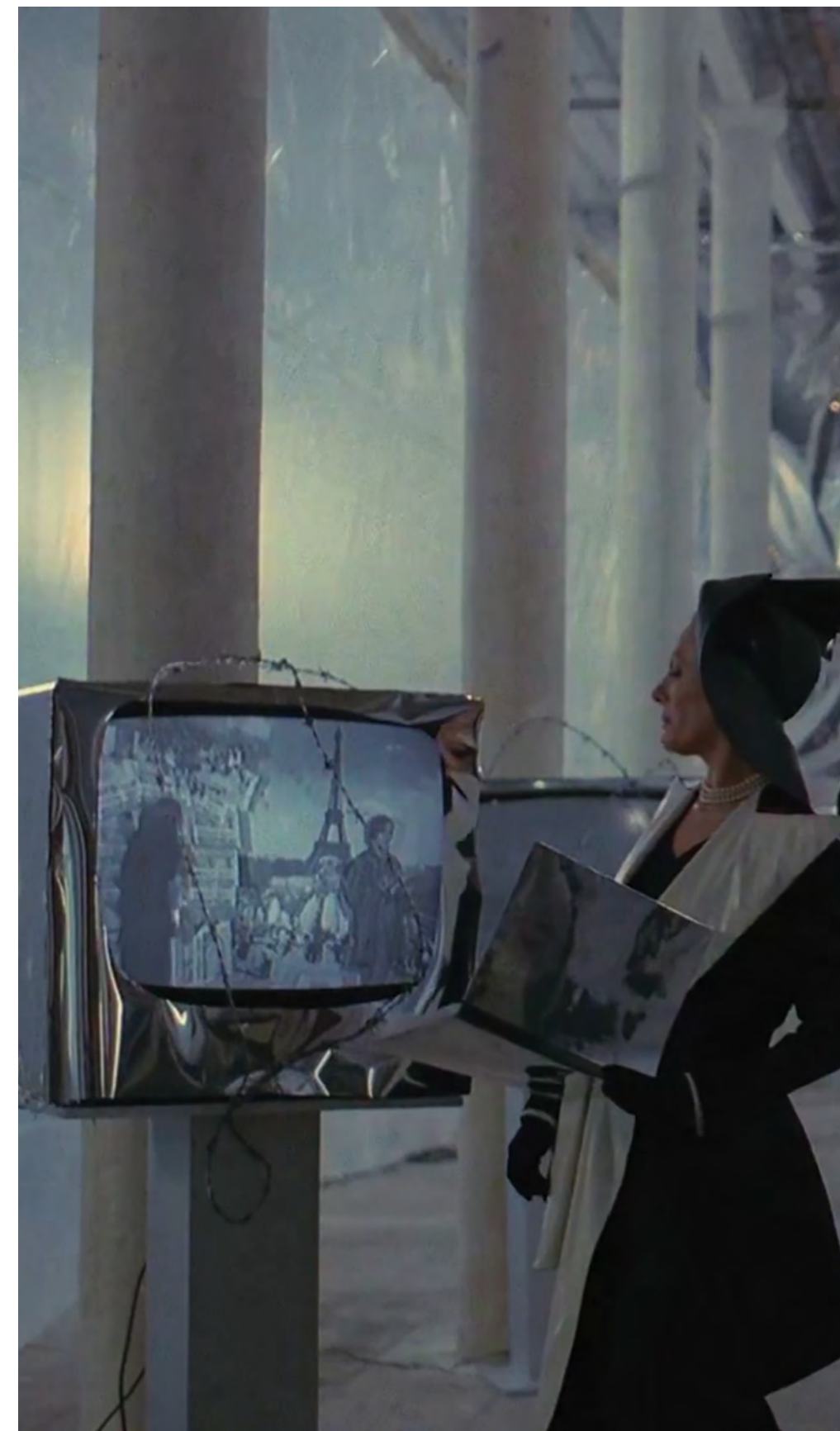
Filmes legendados em português
Programa completo: doclisboa.org

21–31 OUT

At this year's edition of Doclisboa, we present two retrospectives about the works of two women who have left their mark on European cinema. We show the entire work of Ulrike Ottinger, one of the most fascinating figures from German contemporary arts and the author of an avant-garde oeuvre of the New German Cinema, which covers different topics ranging from feminism to the queer imaginary or post-colonialism. We also present the work of Cecília Mangini, a pioneer in Italian documentary cinema. Influenced by neo-realism, and working with important artists from that time, such as Lino de Fra or Pier Paolo Pasolini, Mangini's revolutionary humanism captured the political and social context of postwar southern Italy in a quite unique way.

The festival's sections – Heart Beat, From the Earth to the Moon, Green Years, Cinema of Urgency and Risk – continue with the same programming lines as before, in harmony with the Portuguese Competition and the International Competition, and Nebulae, a networking space, which completes the programming with a proposal conceived for an increasingly wider audience.

Grande e Pequeno Auditório
4,5€
M/12



© Ulrike Ottinger, frame de Dorian Gray in the Mirror of the Yellow Press

Memoirs – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias

Pioneiro no desenvolvimento de investigação sobre o impacto das heranças coloniais nas gerações seguintes em Portugal, França e Bélgica, o projeto *Memoirs – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias* tem agora a sua apresentação de resultados. O questionamento destas heranças está a diversificar o debate europeu, a renovar a literatura e a arte europeia, a museografia e a curadoria e a densificar formas de intervenção individual e coletiva.

Curadoria: Projeto *Memoirs – Filhos do Império e Pós-memórias Europeias* (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra)

Memoirs é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) no âmbito do Programa–Quadro Comunitário de Investigação & Inovação Horizonte 2020 da União Europeia (n.º648624) e está sediado no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Em português, inglês e francês,
com tradução simultânea

Programa completo brevemente em culturgest.pt

Memoirs – Children of Empires and European Postmemories, a pioneering project in the development of research into the impact of colonial legacies on the following generations in Portugal, France and Belgium, is now presenting its results. The questioning of these legacies is diversifying the European debate, renewing European literature and art, museography and curatorship and strengthening and diversifying the forms of individual and collective intervention.



4 NOV
QUI 10:30–20:00

Grande Auditório
Entrada gratuita

Joana Gama e Margaret Leng Tan

Oriente:Ocidente – Cage:Otte

O nome de Hans Otte entrou pela primeira vez em Portugal no palco da Culturgest, pelas mãos de Joana Gama, em 2020. *O Livro dos Sons* dava início ao que seria um plano, com Ingo Ahmels, de divulgação da obra do compositor alemão.

Num concerto feito para a nossa sala, acolhemos um momento muito especial, com repertório de Hans Otte e John Cage, interpretado por Joana Gama e Margaret Leng Tan, esta última figura incontornável na história do piano e uma das maiores intérpretes do compositor norte-americano. Trata-se de um “concerto de piano para sala de concertos preparada”, incisivamente dividida, reforçando as distâncias (entre pianos, música, filosofia ou audição) mas traçando linhas que aproximam subtilmente os dois mundos.

Piano (Hans Otte) Joana Gama Piano Preparado (John Cage) Margaret Leng Tan Sala de concertos preparada, Direção de Som Ingo Ahmels

The name of Hans Otte was first introduced to Portugal on the stage at Culturgest, through the hands of Joana Gama, in 2020. *The Book of Sounds* gave rise to what would be a plan, implemented together with Ingo Ahmels, to disseminate the work of the German composer.

In a concert specially designed for our auditorium, we host a very special moment, with a repertoire by Hans Otte and John Cage, performed by Joana Gama and Margaret Leng Tan, this latter figure being a major reference in the history of the piano and one of the greatest interpreters of the American composer. It is a “piano concerto for a prepared concert hall”, incisively divided, reinforcing the distances (between pianos, music, philosophy or hearing) but drawing lines that subtly bring the two worlds closer together.

Apoio



6 NOV
SÁB 19:00

Grande Auditório
14€ (descontos)
M / 6

Festa do Cinema Italiano

Na 14.ª edição, a Festa do Cinema Italiano estreia-se na Culturgest com sessões que incluem uma programação diversificada, desde filmes de novos realizadores italianos até de nomes consagrados, exibindo antestreias a clássicos, entre ficções e documentários, incluindo ainda alguns eventos paralelos que trazem a cultura de Itália a Portugal.

Organizado pela Associação Il Sorpasso, todos os anos, o festival apresenta, no nosso país, mais de 50 filmes divididos por várias secções, incluindo uma competição dedicada a primeiras e segundas obras, um conjunto de antestreias de filmes apresentados em diversos festivais internacionais, filmes mais experimentais ou com uma nova linguagem cinematográfica, não esquecendo retrospectivas e homenagens a grandes autores do cinema italiano.

Filmes legendados em português.
Programa completo brevemente:
festadocinematitaliano.com

6-11 NOV

In its 14th edition, the Italian Film Festival debuts at Culturgest with sessions that include a diverse program, from films by new directors Italians even from renowned names, showing previews to classics, among fictions and documentaries, including some side events that bring the culture of Italy to Portugal.

Organized by the Il Sorpasso Association every year, the festival presents more than 50 films divided into several sections. This includes a competition dedicated to first and second works, a set of previews of films presented at various international festivals, films that are more experimental or with a new cinematographic language, not forgetting retrospectives and tributes to great authors of Italian cinema.

Parceria

14ª FESTA DO CINEMA ITALIANO

Pequeno Auditório
5€
M / 14

Faustin Linyekula



História(s) do Teatro II

Faustin Linyekula nasceu em 1974, o ano do famoso Rumble in the Jungle em Kinshasa: o combate de boxe lendário entre Muhammad Ali e George Foreman. É um período de descolonização acelerada e muitos países africanos estão à procura de uma identidade própria. Seguindo o exemplo da Guiné e do Senegal, a jovem nação de Zaire cria em 1974 o Ballet National du Zaire, concentrando numa única companhia as músicas e danças deste imenso país.

É comovente notar que muitos líderes africanos elegem o corpo, o movimento e a música para reinventar a ideia da nação, mas o que se iniciou como um laboratório formidável de pesquisa e criação torna-se rapidamente num instrumento de propaganda e rivalidade política.

Neste espetáculo, Faustin Linyekula revisita os primeiros passos da jovem nação congolese na companhia de três membros originais do Ballet National du Zaire.

Faustin Linyekula was born in 1974 when the famous 'Rumble in the Jungle' took place in Kinshasa: the legendary boxing match between Muhammad Ali and George Foreman. In the same period, after becoming politically independent, African countries were searching for their own identity. Ironically, this sometimes lead to cultural statements based on European examples – like the founding of a 'national ballet' in several countries. After Guinea and Senegal, it was Zaire's turn to create its Ballet in 1974, bringing together in a single ensemble different music and dance forms from this immense country...

It is interesting and moving to see how African leaders turned to the body, movement and music to invent a certain idea of the nation. But what could have been a formidable laboratory, questioning the "body of the nation", quickly became a propaganda tool and a source of fierce political rivalries.

In this show Faustin Linyekula, joined by three original members of the Zaire National Ballet, revisits the first steps of the young Congolese nation.

Em francês com legendas em português

Direção Artística Faustin Linyekula **Assistente de Encenação** Papy Maurice Mbwiti **Com** Wawina Lifeteke, Faustin Linyekula, Papy Maurice Mbwiti, Marie-Jeanne Ndjoku Masula, Oscar Van Rompay e Ikondongo Mukoko (em vídeo) **Dramaturgia** Stefan Bläske **Assistente de Dramaturgia (estágio)** Castélie Yalombo **Figurinos** Ignace Yenga **Técnico de Luz** Geert de Rodder **Técnico de Som e Vídeo** Frederik Vanslembrouck **Vídeo** L'épopée de Lyanja do Ballet National de la Compagnie Théâtre National Congolais (excertos) **Produção** Virginie Dupray/Studios Kabako, Greet Prové/NTGent **Coprodução** Künstlerhaus Mousonturm, Frankfurt am Main **Apoio** Belgian Tax Shelter **Em Colaboração com** Ballet National de la Compagnie Théâtre National Congolais e Isaano/Positive Production (Kigali)

Parceria

ALI  ANTARA

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Create to Connect, Create to Impact



Apresentado em Portugal com o apoio



Apoio



13 E 14 NOV
SÁB 21:00
DOM 19:00

Grande Auditório
14€ (descontos)
M / 12

Sociedade Secreta

Cinema Nyau e a Problemática da Oferenda

Samson Kambalu

Na sequência da abertura da sua exposição nas galerias da Culturgest, Samson Kambalu (Malawi, 1975) conversará connosco acerca da sua produção fílmica em relação ao uso de máscaras nos rituais da irmandade Nyau, uma sociedade secreta do Malawi onde a prática do dom é uma questão central. Olhando para o sincretismo da cultura deste país africano, que Kambalu estende para movimentos filosóficos e artísticos de origem europeia, como o Dadaísmo, o Surrealismo e o Situcionismo, cruzaremos os trajetos de projecionistas de cinema ambulante na época colonial com as histórias de políticas emancipatórias, referindo algumas figuras radicais do pan-africanismo como John Chilembwe (Malawi) e Clement Kadalie (África do Sul).

Em inglês

17 NOV
QUA 18:30

Pequeno Auditório
Duração: 2h
Entrada gratuita

Situacionismos, Cinemas e Outras Histórias

Catarina Laranjeiro, Raquel Schefer e Ricardo Noronha

Os filmes e instalações de Samson Kambalu impelem-nos a olhar de forma cruzada para o pensamento, a produção de imagens e a história concebidas nos territórios africanos e europeus. Tendo como mote a exposição deste artista patente nas galerias, juntaremos em debate três investigadores do Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH), para pensarmos que questões a sua obra nos coloca. Estarão connosco Ricardo Noronha, investigador na área da história social e económica, com uma pesquisa que passa também pelo Situcionismo, um movimento de referência para Kambalu; Raquel Schefer, realizadora e programadora, professora na Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3, com investigação na área do cinema africano e da afrodiáspora e Catarina Laranjeiro, que terá também a cargo a moderação deste encontro.

Curadoria Catarina Laranjeiro, Lílina Coutinho, Rui Lopes
Parceria Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa

Este debate pertence ao programa *Mediações Moderna: Arte, Tecnologia e Comunicação*, do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

24 NOV
QUA 18:30

Pequeno Auditório
Duração: 2h
Entrada gratuita

Nuno Côrte-Real & Pedro Mexia com Bárbara Barradas & Ensemble Darcos

Tremor

Sob o signo do Grande Terramoto de Lisboa, chega-nos um breve ciclo de canções: *Tremor*. A partir de um acontecimento histórico com repercussões, a nível mundial, em todos os quadrantes intelecto-filosófico-sociais, Nuno Côrte-Real propõem-nos uma viagem no tempo. A partir da Lisboa contemporânea e através do imaginário do terramoto de 1755, o mapa que nos norteia é a poesia de Pedro Mexia. São canções desenhadas para uma voz feminina, a soprano Bárbara Barradas, que dá corpo e voz à Lisboa que ondula com tremores maiores e menores da terra, que lida com a devastação que estes podem trazer. O Ensemble Darcos, dirigido por Côrte-Real, estreia *Tremor* na Culturgest.

Composição, Direcção Musical Nuno Côrte-Real
Poemas Pedro Mexia
Soprano Bárbara Barradas
Ensemble Darcos

18 NOV
QUI 21:00

Grande Auditório
14€ (descontos)
M/6



Vera Mantero

O Susto é um Mundo

O antropólogo Eduardo Viveiros de Castro diz que, para os indígenas brasileiros, “a Contradição faz sentido” e é uma das características basilares do pensamento dos povos originários. O professor de ética Jonathan Haidt diz que os seus alunos estão encerrados em bolhas politicamente correctas e aconselha-os a percorrerem mundo para serem capazes de Contradição*. O psicanalista Carl Jung dizia que a sua linguagem devia ser ambígua e de duplo sentido (Contraditória, portanto) porque só assim ela faria justiça à nossa natureza psíquica. As alegadas interferências das redes sociais em processos eleitorais recentes fazem-nos concluir que os média “saudáveis” são aqueles que não apresentam apenas um ponto de vista e sim vários, de preferência Contraditórios. Uma educação para a cidadania será uma Educação para a Contradição? Educação para o Susto.

*Couturier, B. 2018. Safe spaces : des étudiants qui ne supportent plus la contradiction. [online] Disponível em: France Culture

The anthropologist Eduardo Viveiros de Castro says that, for the indigenous people of Brazil, “Contradiction makes sense” and this is one of the cornerstones of the thinking of original peoples. The Professor of Ethical Leadership Jonathan Haidt says that his students are enclosed in politically correct bubbles and advises them to travel the world in order to be capable of Contradiction*. The psychoanalyst Carl Jung used to say that language should be ambiguous and have double meanings (contradictory, therefore) because only in this way will it do justice to our psychic nature. The alleged interferences of the social media in recent electoral processes lead us to conclude that the “healthy” media are those that do not present just one point of view, but instead present several views, which are preferably contradictory in nature. Is education for citizenship an Education for Contradiction? Education for Fright.

*Couturier, B. 2018. Safe spaces: des étudiants qui ne supportent plus la contradiction. [online] Available at: France Culture

25–27 NOV
QUI–SÁB 21:00

Grande Auditório
14€
M / 6



Direção Artística Vera Mantero **Cocriação e Interpretação** Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas, Teresa Silva, Vânia Rovisco **Iluminação** Rui Monteiro **Sonoplastia** João Bento **Cenografia** João Ferro Martins **Figurinos** Marisa Escalreira **Assistência** Vera Santos **Produção** O Rumo do Fumo **Coprodução** Centro Cultural Vila Flor, Culturgest, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato **Apoio** Estúdios Vítor Cordon O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada por República Portuguesa – Cultura / Direcção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa

Parceria

ALICANTARA

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Act – Art, Climate, Transition



Sessão escolas
QUA 24 NOV 15:00

Sessão gratuita, mediante inscrição prévia
21761 90 78 e culturgest.participar@cgd.pt



Norberto Lobo

Na data em que recebermos o próximo disco a solo de Norberto Lobo, farão 15 anos da sua estreia discográfica. Desde *Mudar de Bina* que nos fomos acostumando a ir acompanhando a evolução das suas obras em concertos que foram revelando a matéria de futuros álbuns enquanto refaziam a matéria dada. Não existe nenhum momento em que a sua música se cristalice ao vivo porque sabemos que de uma mente livre só poderia nascer música inquieta e em permanente transformação. Com a pandemia a interromper o ciclo natural das coisas, Norberto Lobo foi escrevendo música, a solo e acompanhado, que foi ficando confinada, implacavelmente fechada do mundo exterior. Talvez pudéssemos todos esperar pela primavera, mas a dura realidade é que nunca esperámos tanto por um disco seu. Em estreia absoluta na Culturgest, vamos poder antecipar as cores e formas das primeiras flores que irão desabrochar e criar a paisagem que nos aguarda, e esse momento nunca se repetirá.

Guitarra, Voz Norberto Lobo

30 NOV
TER 21:00

Grande Auditório
14€
M / 6



Maria Filomena Molder e Miguel Lobo Antunes

Três Conferências

Lança o teu pão sobre as águas (sobre o Qohélet / Ecclesiastes), Não te esqueças de viver! e A máquina do mundo foram os motes e títulos de três séries de conferências que a filósofa Maria Filomena Molder apresentou entre 2015 e 2017 na Culturgest. Um pensar que laboriosa e cuidadosamente se foi tecendo em diálogo com textos de outros filósofos, escritores, ou oriundos de tradições religiosas, mas também com imagens forjadas por artistas e poetas.

A propósito do lançamento do livro *Três Conferências*, que recolhe por escrito o pensamento que então se fez ao vivo, Maria Filomena Molder conversará com Miguel Lobo Antunes, responsável na época pela programação da Culturgest, e a quem se deve o projeto destas conferências.

7 DEZ
TER 18:30

Cast thy bread upon the waters (on the Qohélet / Ecclesiastes), Do not forget to live! and The Machine of the World were the themes and titles of three series of lectures that the philosopher Maria Filomena Molder presented between 2015 and 2017 at Culturgest. A line of thought that she had painstakingly put together in dialogues with texts by other philosophers and writers, or with those originating from religious traditions, but also with images created by artists and poets.

To mark the launch of her book *Três Conferências* (Relógio D'Água), which brings together in writing the thought that she had first expressed live, Maria Filomena Molder will engage in conversation with Miguel Lobo Antunes, who at that time was responsible for the programming at Culturgest, and who suggested the project for these lectures.

Grande Auditório
Duração: 2h
Entrada gratuita

João Paulo Esteves da Silva, Carlos Barretto & Alexandre Frazão

Homenagem a Bernardo Sasseti

A 29 de setembro de 2007, Bernardo Sasseti subiu ao palco do grande auditório da Culturgest para um concerto que carregava consigo o entusiasmo que uma celebração impõe. O seu trio com Carlos Barretto e Alexandre Frazão cumpria 10 anos de vida comum e esta efeméride serviu, também, para sublinhar a fantástica regularidade e longevidade com que pudemos contar com esta formação no jazz português. Não foi surpresa este ter sido um concerto memorável, numa noite em que ficou claro que, além da arte de cada um, a química e entendimento dos três músicos raiava a perfeição. Antes, já Sasseti havia confessado “admiração pela inquietude e espontaneidade” do contrabaixo de Barretto, enquanto que de Frazão elogiava a “incapacidade para ser vulgar e banal” na bateria. Quatorze anos depois, resgatamos da memória este concerto para celebrarmos com orgulho a edição da Clean Feed de *Live at Culturgest*. Em palco, Barretto e Frazão terão a companhia de João Paulo Esteves da Silva para, em trio, recordarem e fazerem recordar-nos a música de Sasseti e a razão por estarmos todos juntos nesta sala.

Piano João Paulo Esteves da Silva **Contrabaixo** Carlos Barretto **Bateria** Alexandre Frazão
Imagens Bernardo Sasseti

15 DEZ
QUA 21:00

Grande Auditório
18€ (descontos)
M/6

On 29 September 2007, Bernardo Sasseti walked onto the stage in the Main Auditorium at Culturgest for a concert tingling with the excitement that a celebration necessarily calls for. His trio with Carlos Barretto and Alexandre Frazão were celebrating the tenth anniversary of their shared lives together and this event also served to underline the fantastic regularity and longevity of this band's presence in the world of Portuguese jazz. It was therefore no surprise that this turned out to be a memorable concert, on a night when it was clear that, besides the musical skills that each of the band's members displayed, it was the chemistry and understanding between the three musicians that brought them close to perfection. Before the concert, Sasseti had already confessed his “admiration for the restlessness and spontaneity” of Barretto's double-bass, while also praising Frazão's “inability to be ordinary and banal” on the drums. Fourteen years later, we recover the memory of this concert in order to celebrate with pride Clean Feed's release of the album *Live at Culturgest*. On stage, Barretto and Frazão will be accompanied by João Paulo Esteves da Silva, so that, as a trio, they can remember and remind us of Sasseti's music and the reason why we are all here together in this room.



© Vitorino Coragem



Culturgest 2021 / 2022

Setembro

Cinema x

25 AGO – 6 SET
INDIELISBOA

Artes Visuais x

Até 19 SET
António Bolota
Mão-de-Obra

Artes Visuais x

1 e 18 SET

António Bolota

Visitas Guiadas

Artes Visuais x

SET

António Bolota

Mão-de-Obra: O Catálogo

Apresentação: João Queiroz

Artes Visuais x

Fora de Portas x

Até 6 NOV

Cangiane – a partir da Coleção

da Caixa Geral de Depósitos

CAAB – Centro de Arqueologia

e Artes de Beja

Música x

10 SET

Rui Reininho

20 000 Éguas Submarinas

Conferências e Debates x

22 SET

Educação: para que mundos?

Álvaro Laborinho Lúcio, Ariana Furtado,

Gabriela Trevisan

Teatro x

23 e 24 SET

Alexander Zeldin

National Theatre of Great Britain

LOVE

Participação x

Artes Visuais x

Cinema x

30 SET – 3 OUT

MEXE

Encontro Internacional

de Arte e Comunidade

Outubro

Participação x

OUT–JUN

Entrar

Participação x

OUT–MAI

RADAR

Residência Artística

de Alunos em Residência

Teatro x

1–3, 7–9 OUT

Primeiros Sintomas

Fantasma da Ópera

Artes Visuais x

2 OUT – 6 FEV

Samson Kambalu

Freetown

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

2 OUT

Samson Kambalu

Visita guiada com o artista e o curador

Artes Visuais x

9 e 13 OUT

Samson Kambalu

Visitas Guiadas

Cinema x

9–16 OUT

FEST

Be Kind Rewind –

Retrospectiva Isabel Coixet

Artes Visuais x

Porto x

9 OUT – 5 DEZ

Rodrigo Hernández

Moon Foulard

Workshop x

Conferências e Debates x

Teatro x

13 OUT

Bruno Latour e Frédérique Aït-Touati

Moving Earths

Música x

15 OUT

Pedro Melo Alves’ Omniae Large Ensemble

Lumina

Artes Visuais x

15 OUT – 31 DEZ

O Pequeno Mundo – a partir da Coleção

da Caixa Geral de Depósitos

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

16 e 20 OUT

O Pequeno Mundo – a partir da Coleção

da Caixa Geral de Depósitos

Visitas Guiadas

Cinema x

21 – 31 OUT

DOCLISBOA

19º Festival Internacional de Cinema

Novembro

Conferências e Debates x

4 NOV

Memoirs – Filhos de Império

e Pós-Memórias Europeias

Música x

6 NOV

Joana Gama e Margaret Leng Tan

Oriente:Ocidente – Cage:Otte

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

6 e 10 NOV

Samson Kambalu

Visitas Guiadas

Cinema x

6-11 NOV

Festa do Cinema Italiano

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

13 NOV

O Pequeno Mundo – a partir da Coleção

da Caixa Geral de Depósitos

Visita guiada com o curador

e o artista convidado

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

13 e 17 NOV

O Pequeno Mundo – a partir da Coleção

da Caixa Geral de Depósitos

Visitas Guiadas

Teatro x

13 e 14 NOV

Faustin Linyekula

História(s) do Teatro II

Conferências e Debates x

17 NOV

Sociedade Secreta: Cinema Nyau

e a Problemática da Oferenda

Samson Kambalu

Música x

18 NOV

Nuno Côrte-Real & Pedro Mexia com

Bárbara Barradas & Ensemble Darcos

Tremor

Conferências e Debates x

24 NOV

Situacionismos, Cinemas

e Outras Histórias

Catarina Laranjeiro,

Raquel Schefer e Ricardo Noronha

Dança x

25–27 NOV

Vera Mantero

O Susto é um Mundo

Música x

30 NOV

Norberto Lobo

Dezembro

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

4 DEZ

Samson Kambalu

Visita Guiada

Conferências e Debates x

7 DEZ

Três conferências

Maria Filomena Molder

e Miguel Lobo Antunes

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

11 DEZ

O Pequeno Mundo – a partir da Coleção

da Caixa Geral de Depósitos

Visitas Guiadas

Música x

15 DEZ

João Paulo Esteves da Silva,

Carlos Barretto & Alexandre Frazão

Homenagem a Bernardo Sasseti

Artes Visuais x

Porto x

18 DEZ – 6 MAR

Silvia Bächli

Side facing the wind

Janeiro

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

8 e 12 JAN

Samson Kambalu

Visitas Guiadas

Dança x

13–15 JAN

Sónia Baptista

WOW

Conferências e Debates x

18 JAN

A Matéria do Reencantamento

André Barata e Pedro Machado

Música x

20 JAN

Joana Gama & Luís Fernandes

There’s no knowing

Artes Visuais x

29 JAN – 22 MAI

Daniel Dewar & Grégory Gicquel

Dança x

Música x

9 e 10 JAN

Anne Teresa De Keersmaeker,

Jean-Guihen Queyras/Rosas

Mitten wir im Leben sind/ Bach6cellosuiten

Gulbenkian



Sónia Baptista

WOW

Na Grécia antiga, o belo e o bom eram considerados conceitos inseparáveis. A contemplação da beleza era suposto produzir não só maravilhamento e deleite, como também aproximar o espetador de um desejo de justiça e um anseio por ideais superiores. Mas ao longo dos tempos o culto da beleza tem tido também os seus detratores. A beleza, defendem, é uma mera distração do que realmente importa. Mais do que a beleza, é a feiura que nos leva a transcender a aparência da matéria e que abre a nossa mente para a verdadeira e assombrosa percepção do sublime. Como se tratasse de um choque transcendente, uma criação da mente em que o terror e o prazer se confundem.

Feitas as contas, damos um ar da nossa graça porque é bela, para os outros, a nossa desgraça. Quem o feio ama...

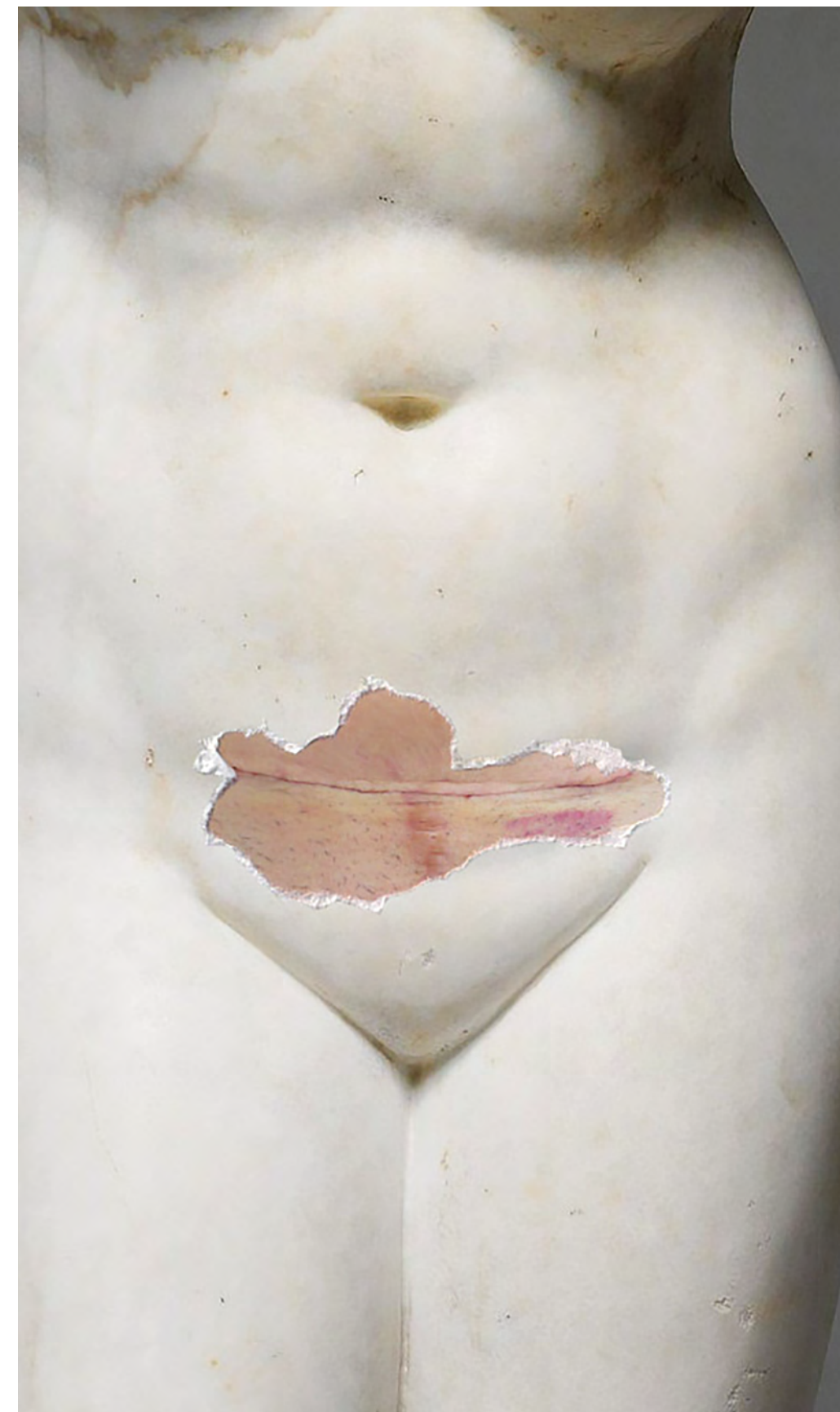
Uma criação de Sónia Baptista, Joana Levi, Josefa Pereira, Gaya Medeiros, Isabel Zua, Raquel Melgue, Maayan Sophia Weisstub, Cire Ndiaye, Marta Ângela, Daniel Worm, Lara Torres, entre outros

In Ancient Greece, beautiful and good were considered to be inseparable concepts. The contemplation of beauty was supposed not only to produce wonder and delight, but also to bring the spectator closer to a wish for justice and a desire for higher ideals. But, over time, the cult of beauty has also had its detractors. Beauty, they maintain, is a mere distraction from what really matters. More than beauty, it is ugliness that leads us to transcend the appearance of physical matter and that opens our mind to the truthful and the haunting perception of the sublime. As if it were a transcendental shock, a creation of the mind, in which terror and pleasure are mixed together.

At the end of the day, we can show the grace of what we have because our disgrace is beautiful for others. The ugly seems beautiful to those who love it.

13 – 15 JAN
QUI e SEX 21:00
SÁB 19:00

Grande Auditório
Preço: 14€ (descontos)
M/6



A Matéria do Reencantamento

André Barata e Pedro Machado

Abrimos um novo ano sob o signo do reencantamento, com uma conversa com André Barata, filósofo que nos tem vindo a impelir a pensar acerca do tempo que passamos a sobreviver, em vez de a viver, investigando também sobre o processo que nos faz desligar do mundo; e com Pedro Machado, astrofísico, cuja investigação nos vai permitindo entrar na atmosfera de Vénus, e outros planetas e exoplanetas. Nesta conversa, que cruzará ciências, humanidades e passará certamente pelas artes, propomos reimaginar uma nova relação com a matéria – a matéria de que somos feitos e que nos envolve nas suas mais variadas formas e expressões. De que forma é que uma nova reflexão sobre a desmaterialização, tecnológica, afetiva, existencial, que parece estarmos a atravessar, nos permitirá conceber de outra forma a ideia de matéria? Poderá o que vamos sabendo do cosmos estar também a transformar a conceção que temos de matéria de um modo capaz de nos reencantar e religar ao mundo (ou aos mundos, no plural)?

We start the new year in an atmosphere of re-enchantment, in a conversation with André Barata, a philosopher who has been urging us to think about the time that we spend surviving, instead of living, while also researching into the process that causes us to disconnect from the world; and with Pedro Machado, an astrophysicist, whose research is gradually enabling us to enter into the atmosphere of Venus, and other planets and exoplanets. In this conversation, which will mix together sciences and humanities and will certainly cover the arts, we suggest reimagining a new relationship with matter – the matter of which we are made and which envelops us in its most varied forms and expressions. In what way will a fresh reflection on the technological, affective and existential dematerialisation that we seem to be passing through enable us to conceive of the idea of matter in another way? Is it possible that the knowledge that we are gaining of the cosmos is also transforming the conception that we have of matter, in such a way as to re-enchant us and connect us once more to the world (or to the worlds, in the plural)?

Pequeno Auditório

Duração: 2h

Entrada gratuita

18 JAN
TER 18:30



© Renato Cruz Santos

Joana Gama & Luís Fernandes

There's no knowing

There's no knowing é o mais recente trabalho colaborativo do duo de piano e electrónica composto por Joana Gama e Luís Fernandes. A parceria, que não pára de nos surpreender, tanto através da identidade única, tanto a nível sonoro como estético, apresenta em palco o resultado de um desafio originalmente lançado por Nuno M. Cardoso, director artístico da série televisiva *Cassandra*, a ser estreada na RTP2 ainda em 2021. Gama e Fernandes apresentam em palco uma derivação do trabalho de composição, numa abordagem pensada para o contexto de concerto e edição fonográfica. Ao contrário do que acontece com o material caracteristicamente fragmentado, produzido para a série, a dupla desafia-se a criar uma longa peça musical, de cerca de cinquenta minutos, alicerçada num fino jogo cénico.

Piano Joana Gama **Electrónica** Luís Fernandes
Desenho e Operação de Luz Frederico Rompante

20 JAN
QUI 21:00

There's no knowing is the most recent collaborative work by the piano and electronics duo composed of Joana Gama and Luís Fernandes. The duo, who never cease to surprise us, both through their unique identity and at the level of their sound and their musical aesthetics, will be presenting on stage the result of a challenge issued to them by the RTP2 television channel. Gama and Fernandes will be presenting on stage their new version of the work that they originally composed for the television series *Cassandra* (to be premièred on RTP2 before the end of 2021) and which they adapted for the context of this concert and for recording purposes. Contrary to what normally happens with the characteristically fragmented material that was produced for the series, this duo have taken on an enormous challenge in this new adaptation, creating a long musical piece lasting roughly fifty minutes, which gradually develops in an organic manner.

Grande Auditório

14€ (descontos)

M / 6

Rosas/Bach

Entre janeiro e março, a companhia de dança Rosas apresenta duas coreografias de Anne Teresa De Keersmaeker com música de Johann Sebastian Bach, na Fundação Gulbenkian e na Culturgest. Em ambos os casos, a música é interpretada ao vivo por músicos da primeira ordem: o violoncelista Jean-Guihen Queyras interpreta os Seis Cello Suites na primeira peça, enquanto o pianista Pavel Kolesnikov toca as Variações Goldberg na segunda. Uma oportunidade única de ouvir e, de certa forma, “ver” alguma da música mais bela alguma vez escrita

Parceria Gulbenkian Música e Culturgest



The Goldberg Variations, BWV 988

Coreografia e dança Anne Teresa De Keersmaeker
Música Johann Sebastian Bach, The Goldberg Variations, BWV 988 **Piano** Pavel Kolesnikov
Colaboração musical Alain Franco **Assistente coreográfica** Diane Madden **Set and lighting design** Minna Tiikkainen **Produção** Rosas **Coprodução** Wiener Festwochen, Concertgebouw (Brugge), De Munt / La Monnaie, Théâtre de la Ville – Théâtre du Châtelet (Paris), Internationaal Theater Amsterdam – Julidans, Sadler’s Wells (Londres), Montpellier Danse **Realizado com o apoio do** Belgian Tax Shelter, **em colaboração com** Casa Kafka Pictures Tax Shelter empowered by Belfius. **Piano disponibilizado por** Yamaha

Anne Teresa De Keersmaeker, Jean-Guihen Queyras / Rosas

Mitten wir im Leben sind / Bach6Cellosuites

As suítes para violoncelo de Johann Sebastian Bach são consideradas um marco na história da música ocidental. Os elementos intelectuais e arquitetónicos da partitura continuam a ter um apelo contemporâneo, com a sua vitalidade rítmica e complexidade melódica. A afinidade de Anne Teresa De Keersmaeker com Bach já era aparente em criações anteriores. Nesta produção, a coreógrafa continua a perseguir uma escrita coreográfica que captura a essência da linguagem musical de Bach. A partitura, executada pelo violoncelista de renome mundial Jean-Guihen Queyras, é interpretada e “desafiada” por três bailarinos e duas bailarinas, entre as quais a própria coreógrafa. Desta fascinante simbiose de música e dança, emergem as seis suítes na sua individualidade e na riqueza das suas interconexões.

9 e 10 JAN
DOM e SEG

Grande Auditório Gulbenkian

Anne Teresa De Keersmaeker, Pavel Kolesnikov / Rosas

The Goldberg Variations, BWV 988

As Variações Goldberg pertencem ao período tardio de Bach, no qual o compositor estica os limites dos temas musicais, num jogo de variações, cânones e fugas. A composição parte de uma melodia simples e tranquila, que se vai desdobrando num universo musical de uma variedade extraordinária e uma complexidade sem paralelo.

No seguimento das suas coreografias dos Cello Suites e dos Concertos Brandeburgueses, Anne Teresa De Keersmaeker continua a sua relação com Bach, desta vez no formato de um solo, interpretado pela própria coreógrafa e acompanhada pelo pianista Pavel Kolesnikov. Com mais de trinta variações do tema principal, a música coloca um verdadeiro desafio à coreografia: como encontrar uma forma de dança capaz de adaptação e flexibilidade, mantendo um núcleo imutável. Para De Keersmaeker, as Variações Goldberg representam um convite a consolidar o caminho percorrido, na sua busca contínua por um idioma coreográfico pessoal.

3 e 4 MAR
QUI e SEX 21:00

The Goldberg Variations belong to Bach’s late period, in which the composer pushes the boundaries of musical themes in a play of variations, canons and fugues. The composition starts from a simple and quiet melody, joined with an underlying bass line, which steadily unfolds into a musical cosmos that reveals itself with extraordinary variety and unparalleled complexity.

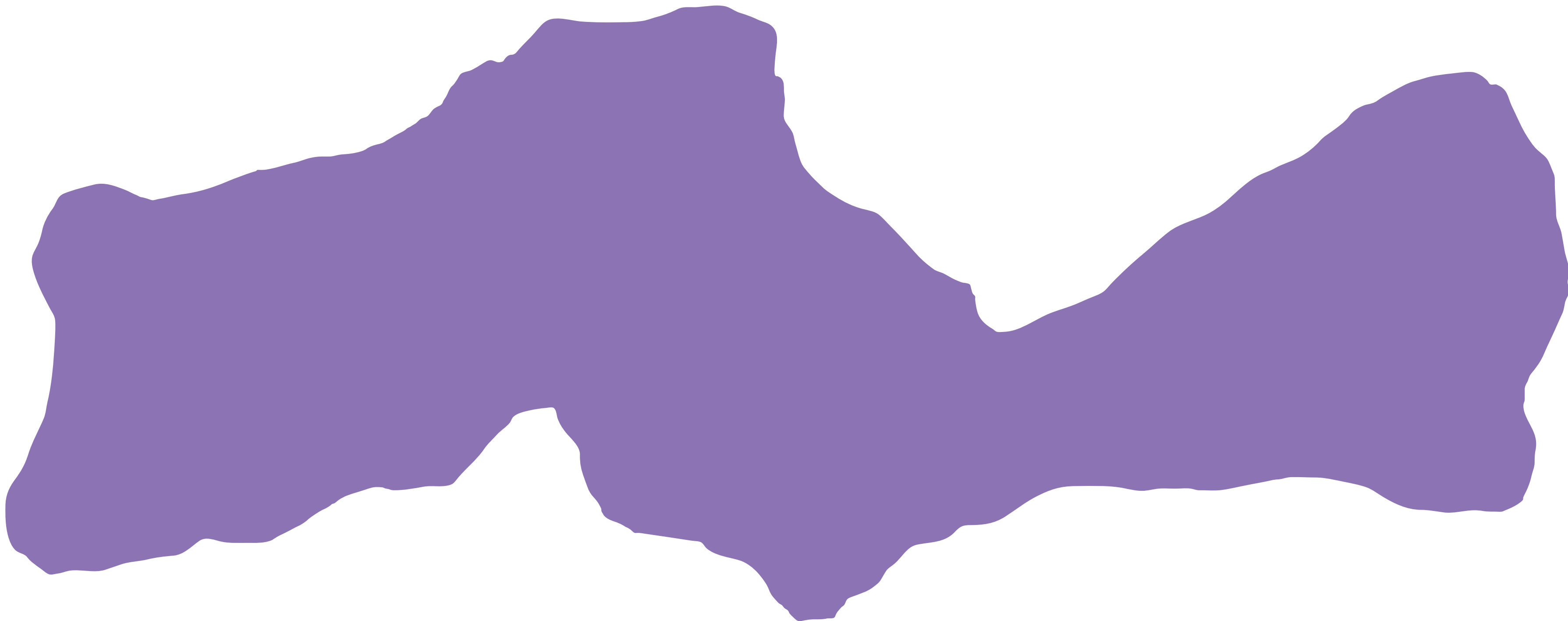
Together with pianist Pavel Kolesnikov, Anne Teresa De Keersmaeker continues her journey with Bach in dialogue with these variations. The large cast of The Six Brandenburg Concertos – her previous creation to music by Bach – is now brought back to a solo performance danced by De Keersmaeker herself.

Spanning no less than one aria and thirty variations, the music challenges the choreography to a similar exercise in width: to find a form of dance capable of adaptation and flexibility while retaining an immutable core. To De Keersmaeker, it is above all an invitation to consolidate the road travelled as an artist.

Grande Auditório Culturgest



Artes Visuais Artes Visuais



pág. 86
Até 19 SET
António Bolota
Mão-de-Obra

pág. 101
Até 6 NOV
CAAB – Centro
de Arqueologia
e Artes de Beja
Cangiante –
a partir da Coleção
da Caixa Geral
de Depósitos

pág. 90
2 OUT – 6 FEV
Samson Kambalu
Freetown

pág. 98
9 OUT – 5 DEZ
Culturgest Porto
Rodrigo Hernández
Reação em Cadeia #7
Moon Foulard

pág. 91
16 OUT – 31 DEZ
O Pequeno Mundo –
a partir da Coleção
da Caixa Geral de
Depósitos

pág. 99
18 DEZ – 06 MAR
Culturgest Porto
Silvia Bächli
Reação em Cadeia #8
Side facing the wind

pág. 95
29 JAN – 22 MAI
Daniel Dewar
& Grégory Gicquel

António Bolota

Mão-de-Obra

Muito do trabalho de António Bolota (Benguela, 1962) parte de uma sensibilidade apurada para os elementos que estruturam os espaços que habitamos. O seu léxico escultórico é composto por muros, vigas, paredes, portas, pilares e todo o tipo de elementos que associamos à construção civil e que, de tão familiares, se tornam invisíveis. O que não é, de todo, familiar é o modo como Bolota nos dá a ver estes elementos, frequentemente deslocados dos seus usos, locais e formatos habituais. A transformação a que o artista os sujeita reverte sempre a favor de uma subversão das nossas expectativas, deixando-nos a braços com um sentimento de perplexidade, com aquela vertigem que aparece sempre que os nossos olhos veem algo que o corpo não pode crer. *Mão-de-obra* é a primeira exposição antológica de António Bolota. Nela podemos rever várias das peças fundamentais do seu percurso adaptadas aos espaços da Culturgest e conhecer uma nova obra criada especificamente para este contexto.

Curadoria
Bruno Marchand

Much of António Bolota's work springs from his keenly developed awareness of space and the way in which we behave within it. More precisely, from his sensitivity to the elements that structure the spaces we inhabit and which condition the way we live and interact. His sculptural lexicon is composed of walls, beams, doors, pillars and every type of element that we associate with the universe of civil construction, and which, because they are so familiar, frequently become invisible. What is not at all familiar or probable is the way in which Bolota shows these elements to us, frequently displaced from their normal locations and uses, and from their customary formats. The transformation to which the artist submits these objects always leads to a subversion of our expectations as to the functioning of the physical world, leaving us to contend with a feeling of perplexity, with that giddiness that always occurs whenever our eyes reveal to us something that our body can't believe. *Labour* is António Bolota's first anthological exhibition. In it, we find pieces that were created specifically for the spaces of Culturgest, together with some of the fundamental pieces from his artistic career.

Apoios



artworks

Até 19 SET

Galeria
5€

Visitas

1 SET QUA 18:00
18 SET SÁB 15:00
Mediação: Bruno Marques

Lançamento

SET
Mão-de-Obra: O Catálogo
por João Queiroz

Marcações e Informações

21 761 90 78

Visitas escolas

TER-SEX 10:00-12:00
Entrada gratuita, mediante reserva
(escolas até 12.º ano)
culturgest.participar@cgd.pt

Samson Kambalu

Freetown

Samson Kambalu é um artista malawiano, nascido em 1975 e radicado no Reino Unido desde o início da década de 2000. O seu trabalho ganhou destaque internacional quando foi incluído na exposição central da Bienal de Veneza, em 2015. Nessa ocasião, Kambalu apresentou um conjunto dos seus filmes *Nyau*: pequenos cliques, a preto e branco e sem som, que captam performances levadas a cabo pelo próprio em diferentes locais, um pouco por todo o mundo. No que resulta de uma deliberada mistura entre as influências da cultura africana ancestral e do movimento situacionista, os filmes de Kambalu, bem como a sua restante produção, fazem uma tradução entre estes dois universos – africano e ocidental – através de um olhar que procura desmontar, com recurso a um humor e a uma ironia sofisticados, alguns dos mitos e das pretensões mais arraigados da atividade artística e intelectual da contemporaneidade.

Curadoria
Bruno Marchand

2 OUT – 6 FEV

Galeria
5€

Inauguração
1 OUT

Visita com o artista e o curador
2 OUT SÁB 16:00

Visitas aos sábados
9 OUT, 6 NOV, 4 DEZ e 8 JAN 15:00
Visitas às quartas
13 OUT, 10 NOV e 12 JAN 18:00
Mediação: Bruno Marques,
Nuno Bernardo, Susana Pires

Marcações e Informações
21 761 90 78

Visitas escolas
TER-SEX 10:00-12:00
Entrada gratuita, mediante reserva
(escolas até 12.º ano)
culturgest.participar@cgd.pt

Conferências e Debates

Sociedade Secreta: Cinema Nyau e a Problemática da Oferenda
17 NOV (pág. 47)

Situacionismos, Cinemas e Outras Histórias
24 NOV (pág. 48)



O Pequeno Mundo

– a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

O pequeno mundo é uma exposição coletiva que reúne trabalhos em pintura, desenho, escultura, instalação e fotografia de 23 artistas nacionais, onde encontramos muitas das figuras maiores da arte portuguesa das últimas décadas.

Esta mostra evoca uma das mais distintivas faculdades da prática artística: a possibilidade – a vocação – para a criação de mundos peculiares, entre-mundos, quase-mundos, mundos paralelos, alternativos e projetivos que interpelam as realidades em que vivemos.

Vamos poder ver um conjunto diversificado de obras e artistas que se distinguem pelo seu carácter profundamente idiosincrático, pelo modo como constroem universos especulares, campos abertos à imaginação, explorando as capacidades transfigurativas inerentes ao processo artístico, entendido como um modo privilegiado de transformar e converter umas coisas em outras, de mudar o estatuto e a simbólica do que está perante nós.

Curadoria
Sérgio Mah

Artista convidado
Gonçalo Barreiros

O pequeno mundo (The Small World) is a group exhibition that brings together paintings, drawings, sculptures, installations and photographs by 24 Portuguese artists, including many of the major figures from the Portuguese art scene in recent decades.

This exhibition consists of a diversified group of works that evoke one of the most distinctive features of artistic practice: the possibility – the vocation – of creating peculiar worlds, in-between worlds, quasi-worlds, parallel alternative and projective worlds that question the realities in which we live.

Accordingly, artists were chosen who have distinguished themselves through their profoundly idiosyncratic nature and the way in which they construct mirror worlds, creating fields open to the imagination, exploring the transfigurative capacities inherent in the artistic process, understood as a privileged way of transforming and converting some things into others, and changing the status and symbolism of what is in front of us.

Exposição apresentada inicialmente no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021.

Exhibition originally presented at the Nadir Afonso Contemporary Art Museum, in Chaves, between November 2020 and February 2021.

Parcerias



Galeria
5 €

Inauguração
15 OUT

Visita guiada com curador e artista convidado
13 NOV SÁB 16:00

Visitas aos sábados
16 OUT e 11 DEZ 15:00

Visitas às quartas
20 OUT e 17 NOV 18:00
Mediação: Bruno Marques,
Nuno Bernardo, Susana Pires

Visitas escolas
TER-SEX 10:00-12:00
Entrada gratuita, mediante reserva
(escolas até 12.º ano)
culturgest.participar@cgd.pt



Daniel Dewar & Grégory Gicquel

Daniel Dewar (Forest of Dean, Reino Unido, 1976) e Grégory Gicquel (Saint-Brieuc, França, 1975) iniciaram a sua colaboração artística no final dos anos 1990, enquanto eram ainda estudantes universitários. O seu percurso começou com a apresentação no espaço público, e sem anúncio prévio, de performances de longa duração (as oito horas de expediente) nas quais reproduziam, uma e outra vez, os mesmos gestos ou as mesmas ações aparentemente simples e mundanas, como fazer ressaltar uma bola no chão ou comer um gelado. Esta ideia de compromisso e de tarefa aliou-se, pouco depois, a uma obsessão pela autonomia produtiva e pela independência de todo o tipo de serviços terceiros, circunstância que os lançou numa épica viagem pela recuperação de misteres tradicionais como o trabalho em terracota, madeira, pedra ou têxtil, e inclusive pela conceção dos próprios instrumentos com que transformam estas matérias. O resultado deste trabalho oferece-nos vislumbres de um mundo em tudo semelhante ao nosso, apenas ligeiramente distorcido: aumentado, fragmentado, duplicado, fundido, falhado, miscigenado, metamorfoseado, como se estes objetos fossem instâncias de um universo paralelo onde o absurdo não é sinal de uma angústia existencial mas precisamente do seu contrário.

Curadoria
Bruno Marchand

29 JAN – 22 MAI

Daniel Dewar (United Kingdom, 1976) and Grégory Gicquel (France, 1975) have been collaborating since the late 1990s. Their career together began with the presentation of lengthy performances in which they would reproduce, over and over again, simple and mundane actions, such as bouncing a ball on the ground or eating an ice-cream. Shortly afterwards, this idea of a repetitive task became linked to an obsession with the productive autonomy and independence of all types of services for other people, a fact that launched them on an epic journey for the recovery of traditional professions such as working with terracotta, wood, stone or textiles, and which even led them to conceive their own instruments with which they transform these materials. The result of this work offers us glimpses of a world that is similar to ours in every respect, although just slightly distorted: augmented, fragmented, duplicated, fused, metamorphosed, as if these objects were instances of a parallel universe where the absurd is not a sign of existential angst, but precisely the opposite.

Inauguração
28 JAN

Visitas escolas
TER-SEX 10:00-12:00
Entrada gratuita, mediante reserva (escolas até 12.º ano)
culturgest.participar@cgd.pt

Galeria
5€



© Stan Narten / Cortesia dos artistas, CLEARING New York/Brussels, Lovrenbruck, Paris & Jan Kaps, Cologne



© Rodrigo Hernández, 2021

Rodrigo Hernández



Moon Foulard

A ambivalência e a ambiguidade são características transversais do trabalho de Rodrigo Hernández (Cidade do México, 1983). Quase tudo no seu universo oscila entre estados, como se habitasse, confortavelmente, a transitoriedade. Entre o desenho, a pintura, o mural, a escultura e a instalação, as suas obras procuram deliberadamente a contaminação entre disciplinas. Por outro lado, no seu universo convivem a arte e o artesanato, o passado e o contemporâneo, o narrativo e o elíptico, numa lógica que dispensa hierarquias e faz da lei da atração a única regra do jogo. *Moon Foulard* nasce do interesse do artista pelo estilista italiano Emilio Pucci, célebre pela utilização de estampados na alta-costura *prêt-à-porter*. Embora o imaginário da exposição comece e termine em Pucci, o seu alcance ideológico é bem mais vasto: ele insere-se no debate sobre o papel que o exercício de gosto, o estilo, a forma, o ornamento e, em última instância, a procura pelo prazer, ainda podem desempenhar na contemporaneidade.

Curadoria
Bruno Marchand

9 OUT – 5 DEZ

Ambivalence and ambiguity are features that run through the work of Rodrigo Hernández (Mexico City, 1983). Almost everything in its universe oscillates between states, as if it comfortably inhabited transitoriness. Between drawing, painting, mural, sculpture and installation, his works deliberately seek to create crossovers between disciplines. On the other hand, his universe is also co-inhabited by art and crafts, the past and the contemporary, the narrative and the elliptical, in a logic that dispenses with the need for hierarchies and makes the law of attraction the only rule of the game. *Moon Foulard* was born from the artist's interest in the Italian stylist Emilio Pucci, famous for his use of printed fabrics in the design of his ready-to-wear haute couture. Although the imagination of the exhibition begins and ends in Pucci, his ideological range is much vaster: he joins in the debate about the role that can still be played in the contemporary world by the exercise of taste, style, form, ornament and, in the final analysis, by the search for pleasure.

Inauguração
8 OUT



Culturgest Porto
Entrada gratuita

Silvia Bächli



Side facing the wind

O trabalho de Silvia Bächli (Baden, Suíça, 1956) assemelha-se a um inventário visual das experiências subtis do quotidiano. Trabalhando quase exclusivamente na área do desenho, a artista vindo a explorar, desde meados dos anos 1980, um conjunto muito estreito de recursos gráficos – essencialmente o traço e a cor – através dos quais procura fixar impressões e sensações que experimentamos todos os dias. Como o título desta exposição indica, a experiência peculiar do nosso corpo afetado por um vento lateral pode ser o gatilho para um conjunto de obras que propõem tornar visível a essência inefável desse fenómeno. Os desenhos de Bächli são ensaios: imagens esquemáticas que fazem aproximações, necessariamente incompletas e parcelares, do mundo intangível.

Curadoria
Bruno Marchand

The work of Silvia Bächli (Baden, Switzerland, 1956) resembles a visual inventory of the subtle experiences of everyday life. Working almost exclusively in the area of drawing, since the mid-1980s, the artist has been exploring a very restricted set of graphic resources – essentially line and colour – through which she seeks to fix some of the impressions and sensations that we experience every day. As the title of this exhibition indicates, the peculiar experience of our body affected by a side wind can be the trigger for a series of works that are intended to make the indescribable essence of that phenomenon visible. Bächli's drawings are essays: schematic images that make (necessarily incomplete and partial) approaches to the intangible world.

Inauguração
17 DEZ



18 DEZ – 6 MAR

Culturgest Porto
Entrada gratuita



© Serge Hasenböhler, Silvia Bächli. Sem título, 2020, guache sobre papel, 44 x 31 cm.

Cangiante

– a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Cangiante é uma palavra italiana que vem do latim tardio *cambiare*, mudar. Alterar, passar por uma mudança, transformar-se. Cangiante é também um tecido ou um pano, uma tela iridescente, um efeito ou sensação, uma variável mutante. É uma cor que muda de tonalidade consoante a incidência da luz, um dos quatro cânones de pintura do Renascimento. A exposição Cangiante – A partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, com curadoria de Antonia Gaeta, congrega estes elementos e promove um diálogo entre as diversas obras, técnicas e materiais dos autores representados na Coleção. Uma curadoria aberta e permeável ao trabalho das artistas convidadas Ana Manso e Dayana Lucas sobre algo que já existe, mas que tem agora a possibilidade de ser diferente.

Curadoria
Antonia Gaeta

Artistas convidadas
Dayana Lucas, Ana Manso

Até 6 NOV
TER-SÁB
10:00–13:00, 15:00–19:00

Cangiante is an Italian word that derives from the late Latin *cambiare*, meaning “to change”. To alter, to pass through a change, to undergo a transformation. Cangiante is also a fabric or a cloth, an iridescent canvas, an effect or a sensation, a mutant variable. It is a colour that changes its tone depending on the light, one of the four canons of Renaissance painting.

The exhibition Cangiante – Based on the Caixa Geral de Depósitos Collection, curated by Antonia Gaeta, brings these elements together and promotes a dialogue between the various works, techniques and materials of the artists represented in the Collection. The exhibition's curatorship is an open one and permeable to the work of the guest artists Ana Manso and Dayana Lucas about something that already exists, but which now has the possibility of being different.

Visitas escolas
TER-SEX 10:00-12:00
Entrada gratuita, mediante reserva
(escolas até 12.º ano)
culturgest.participar@cgd.pt

Parceria



CAAB – Centro de Arqueologia e Artes de Beja
3€



© Joana Hinzte Garrido

Participação Participação



pág. 107
Até 2 OUT
**Coreografia
da Atenção**
Coletivo de
Curadores

pág. 109
30 SET – 3 OUT
**MEXE – Encontro
Internacional de
Arte e Comunidade**

pág. 111
OUT–JUN
Entrar

pág. 116
OUT–MAI
**RADAR – Residência
Artística de Alunos
em Residência**

pág. 118
13 e 14 JAN
Sonoscopia

Coreografia da Atenção

Coletivo de Curadores

Durante nove meses dezassete jovens, entre os 16 e os 19 anos, de Lisboa e Almada assumiram o papel de curadores, tendo como ponto de partida a Coleção de arte contemporânea da Caixa Geral de Depósitos. Sem qualquer experiência prévia, partiram do individual para o coletivo e, no processo, terminam este processo a uma só voz. Aprenderam mais do que cada um esperava aprender: a ouvir, a negociar gostos e interesses; criaram laços, redes de apoio e de entreaajuda e, no cumprir desse caminho, a sua forma de ver a arte mudou.

Coreografia da Atenção é assim uma criação coletiva. Um conjunto de diversas obras que comunicaram individual e coletivamente com cada curador. É através delas que estes jovens contam a história do caminho que percorreram até agora e, através da sua disposição, o que aprenderam. Uma coreografia da atenção para ser experienciada por cada visitante.

For nine months, seventeen teenagers from Lisbon and Almada, aged between 16 and 19, played the role of curators, having as their starting point the contemporary art collection of Caixa Geral de Depósitos. Without any previous experience, they began as individuals and gradually moved to collective collaboration, ending the process working in unison. They learned more than each of them expected to learn: listening, negotiating tastes and interests; they formed bonds, created support networks and displayed a spirit of solidarity and, by the time they had completed this journey, their way of looking at and understanding art had changed.

Choreography of Attention is therefore a collective creation. A group of different works that communicated individually and collectively with each curator. It is through these that these young people tell the story of the path that they have followed until now, and through their arrangement, what they have learned. A choreography of attention to be experienced by each visitor.

Visita guiada pelos curadores

25 SET SÁB 17:00

Visita orientada por Joane Carvalho, Madalena Rodrigues, Teresa Morgadinho e Sofia Antunes

Museu de Almada – Casa da Cidade

Preço Adultos: 0,63€

Gratuito: menores de 12 anos, profissionais museus credenciados, professores credenciados, grupos escolaridade obrigatória.

Curadores Ana Fachinetti, Beatriz Brito, Catarina Rodrigues, Eduardo Rovisco, Francisca Larsson, Helena Matos, Lara Rodrigues, Inês Ferreira, Joane Carvalho, Madalena Gonçalves, Madalena Rodrigues, Marta Pais, Matilde Milhões Maia, Rita Teixeira Paula, Sofia Antunes, Teresa Morgadinho, Vasco Magalhães-Carneiro **Com assistência de** Antónia Honrado, Camille Bourdeau, Filipa Oliveira (curadora assistente), João Belo, Mário Rainha Campos, Raquel Ribeiro dos Santos, Sílvia Moreira **Com obras de** Almada Negreiros, Ana Jotta, Adriana Molder, Bruno Pacheco, Carlos Mesquita, Cipriano Dourado, Eduardo Nery, Fernanda Fragateiro, Fernando Alvim, Filipa César, Gongga, Irene Ribeiro, João Penalva, João Queiroz, José Damasceno, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Leonilson, Lourdes Castro, Maria José Aguiar, Matilde Marçal, Miguel Branco, Nikias Skapinakis, Nicolau Tudela, Pedro Cabrita Reis, Reinata Sadimba, Rui Marçal, Teresa Magalhães

Coprodução



Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Create to Connect, Create to Impact



© Vera Marmelo

MEXE

Encontro Internacional de Arte e Comunidade

Pela primeira vez em dez anos o MEXE, Encontro Internacional de Arte e Comunidade estende-se para fora do Porto. Na sua sexta edição o tema é “O Risco” e traz um programa especialmente desenhado com a Culturgest e o Teatro Viriato. Num ano único, em que as desigualdades se agravaram, como pode o risco espoletar a criação artística, a ação política, a discussão democrática e a vivência comunitária? Com a participação de Amy Reid, Juan Cabello Arribas, Coletivo Cinza, Bruno Kowalski, Rastro de Diógenes e outros.

Direção Artística MEXE Hugo Cruz

Coprodução MEXE, Culturgest e Teatro Viriato

Programa completo em culturgest.pt

For the first time in ten years, MEXE, the International Meeting of Art and Community, will be expanding its activities outside Porto. For its sixth edition, the theme is “Risk”, bringing us a programme specially designed in conjunction with Culturgest. In what has been a unique year, in which inequalities and problems have multiplied, how can risk trigger artistic creation, political action, democratic discussion and community living? With the participation of Amy Reid, Juan Cabello Arribas, Coletivo Cinza, Bruno Kowalski, Rastro de Diógenes and others.

30 SET – 3 OUT

Vários espaços da Culturgest e Online



© Juan Cabello Arribas

Entrar

Entrar é um exercício de ocupação da Culturgest por um grupo de pessoas com vontade de pensar fora da caixa. Um grupo de jovens, dos 15 aos 22 anos, que têm em comum o gosto pela arte e a vontade de pensar em conjunto. Uma residência criativa em que habitam a Culturgest em reuniões semanais, num ambiente de partilha, experimentação, debate e criação, em íntima proximidade com os temas da arte contemporânea.

Entrar é um encontro marcado com as possibilidades do olhar criativo e a certeza de que saímos com mais questões do que evidências.

Com Antónia Honrado (coordenação), Bruno Alves, Maria do Carmo Batista, Daniel Borga, Gonçalo Duarte, Joana Franco, Joane Carvalho, Lara Maia, Maria Luíza Martins, Maria Margarida Jorge, Nuno Sales, Ricardo Aparício

Entrar is an exercise in the occupation of Culturgest by a group of people who like to think outside the box. A group of young people, aged between 15 and 22, who share in common a taste for art and the desire to think together as a team. It is a creative artistic residency in which they occupy Culturgest at weekly meetings, in an atmosphere of sharing, experimentation, debate and creation, in close proximity with the themes of contemporary art.

Entrar is an encounter with the possibilities of the creative gaze and the certainty that we have emerged from it with more questions than proven certainties.

Inscrições
culturgest.pt
Vagas limitadas

Informações
21 761 90 78
culturgest.participar@cgd.pt

Vários espaços da Culturgest

Duração: 90 min

Destinatários: 15–22 anos

Participação Gratuita



RADAR

Residência Artística de Alunos em Residência

RADAR é um acrónimo para “residências artísticas de alunos em residência”. É também sinónimo de um investimento continuado que temos feito para aproximar as escolas e as artes contemporâneas, numa abordagem não instrumental das artes mas antes ativadora de subjetividades, igualitária e colaborativa. Artistas, professores e alunos identificam em conjunto um problema comum e dedicam-se a encontrar soluções criativas, inusitadas e poéticas. O resultado podem ser sinergias, obras de arte, performances ou conceitos. Ao longo deste processo, as aprendizagens desdobram-se e ampliam-se pela mediação inteligente e ativa do professor cuja participação tem sido a chave da fertilidade social, educativa e artística deste programa.

RADAR is an acronym that stands for “residências artísticas de alunos em residência” (artistic residencies for students in residence). It is also synonymous with a continued investment that we have made in bringing schools and contemporary arts closer together, in an approach to the arts that is not instrumental, but which is instead egalitarian and collaborative, while also activating subjectivities. Artists, teachers and students identify a common problem together and devote themselves to finding creative, unusual and poetic solutions. The result may be synergies, works of art, performances or concepts. Throughout this process, the learning activities are developed and expanded through the intelligent and active mediation of the teacher whose participation has been the key to the social, educational and artistic wealth of this programme.

Vagas limitadas

Inscrições e informações
culturgest.participar@cgd.pt
21 761 90 78

Vários espaços da Culturgest, escola e online

Destinatários: do 1º Ciclo ao Ensino Secundário
15€ /aluno

OUT-MAI
Encontros quinzenais de 90 min



Sonoscopia

Das gavetas nascem sons: instrumento musical coletivo

Um pequeno armário encontrou um outro armário, e PLOP! Juntaram-se. Logo depois encontraram outros dois... E o que acham que aconteceu? PLOP! Pois! E assim continuaram. Como qualquer armário, também estes gostavam de guardar COISAS, mas neste caso coisas muito especiais: “SONS”. No final, todos estes armários juntos deram origem ao “CONTADOR DE SONS”, LUGAR-OBJETO onde se escutam e criam histórias de uma forma muito especial. Vem ouvir!... E sentir!...

Composto por “42 gavetas”, este objeto/instrumento musical explora sons e materiais de diversos tipos, tais como madeira, plástico, cartão, borracha, entre muitos outros. Cada uma das “gavetas” possui um ou vários sons sendo que neste último caso esses sons se organizam em torno de uma temática, (tipo de ação ou material) do tipo textural, mecânico, contínuo, aleatório, suave, ruído, misterioso...

Conceção Henrique Fernandes, Casa das Brincadeiras
Apoio à montagem e construção Sandra Neves e Emanuel Santos
Produção executiva Patrícia Caveiro
Produção Sonoscopia

No âmbito da AMOSTRA – mostra-plataforma nacional de artes performativas para a infância e juventude – uma iniciativa da Caótica em coprodução com Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes, Culturgest, São Luiz Teatro Municipal, Teatro LU.CA e Teatro Nacional D. Maria II.

15 JAN
SÁB 10:00, 12:00, 16:00

A small cupboard met another cupboard and, PLOP!, they assembled themselves together. Soon after, they met another two... And what do you think happened? PLOP! That's right! And so it went. PLOP, PLOP, PLOP... Like any other cupboard, these also liked to keep things inside. But, in this case, those things were very special things: SOUNDS. In the end, all these gathered cupboards gave rise to the “SOUND TELLER”, a PLACE-OBJECT where stories are created and listened to in a very special way. Come and listen!... And feel!...

Composed of ‘42 drawers’ this object/ musical instrument explores sounds and materials of different types, such as wood, plastic, cardboard, rubber, among many others. Each of the ‘drawers’ has one or more sounds in the latter case, the sounds are organized around a theme (type of action or material) of the textural, mechanical, continuous, random, smooth, noise, mysterious type...

Sessões p/ escolas
13 e 14 JAN QUI e SEX
10:00, 11:00, 14:30 e 15:30
Com marcação prévia
21 761 90 78
culturgest.participar@cgd.pt

Duração: 40 min
M / 6



Informações

Bilheteira

Horário e Contactos

Terça a domingo 13:00–18:00

Em dias de espetáculo até ao início do mesmo.

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilheteira Online

ticketline.sapo.pt

1820 (24 horas)

Pontos de venda: Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede e Worten Não é permitida a entrada, após o início do espetáculo.

Reservas

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

Reservas Escolas e Participação

Tel. 21 761 90 78

Email culturgest.participar@cgd.pt

Segunda a sexta 10:00–12:00

e das 16:00–17:00

Visitas Guiadas

Público Geral (mâx de 10 pax): 5€

Visitas guiadas mediante marcação

Grupos escolares (do 1º ao 12º ano): gratuito

Público Universitário: 1€/pax

21 761 90 78

culturgest.participar@cgd.pt

Descontos

Espectáculos

50% menores 30 anos, pessoas com deficiência e acompanhante e desempregados.

30% estudantes, maiores 65 anos e profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes) 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas 5€ preço único menores de 18 anos

Exposições*

Até 1 OUT

Entrada gratuita aos domingos até às 14:00, para menores 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas com deficiência e um acompanhante e desempregados 50% menores 30 anos, maiores 65 anos, estudantes e professores 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas

A partir 1 OUT

Domingo preço único 1€ – Gratuito para menores 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), desempregados, pessoas com deficiência e um acompanhante 50% menores 30 anos, maiores 65 anos, estudantes e professores 20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas Preço duas exposições 8€

Conferências e Debates

* Entrada gratuita com levantamento de bilhete 30 min. antes do início da sessão (sujeito à lotação da sala)

Os descontos não são acumuláveis.

Vale Culturgest

5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€

Vale teatro, dança, música, cinema, livros, artes visuais, famílias... vales de presente para oferecer uma ou várias vindas à Culturgest aos seus amigos e familiares.

Galerias e Livraria

Horário até 19 SET

TER–DOM 11:00–18:00

Novo Horário a partir 1 OUT

TER–SEX 12:00–19:00

Fim de semana 11:00–18:00

Culturgest Porto

QUA–DOM 10:30–14:00 e 15:00–18:30

Acessibilidade

Auditórios, Bilheteiras e Galerias

Acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISSO 14001:2015



Contactos

Culturgest

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos Rua Arco do Cego, 50 1000–300 Lisboa Portugal 21 790 54 54 culturgest@cgd.pt

Metro: Campo Pequeno

Autocarros: Campo Pequeno, Praça de Londres e Av. Roma

Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos Avenida dos Aliados, 104 4000–065 Porto Portugal 22 209 81 16 culturgest@cgd.pt

Metro e Elétrico: Av. dos Aliados

Autocarros: Av. dos Aliados, Praça D. João I, Estação São Bento

A Culturgest Lisboa e Porto encerram

nos dias: Sexta-feira Santa, domingo

de Páscoa, 1 de maio, 24 e 25 de dezembro

e 1 de janeiro.

Equipa

Conselho Diretivo

Presidente

Mark Deputter

Administradores

Maria João Gonçalves

Francisco Viana

Secretária de Administração

Patrícia Blázquez

Programação

Artes Performativas

Mark Deputter

Artes Visuais

Bruno Marchand

Conferências e Debates

Liliana Coutinho

Música

Pedro Santos

Participação

Raquel Ribeiro dos Santos

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Lúcia Marques

Artes Performativas

Direção

Mariana Cardoso de Lemos

Produção

Clara Troni

Jorge Epifânio

Coordenação projetos Europa Criativa

Carolina Mano Marques

Estagiária

Tiphaine Duchateau

Artes Visuais

Direção

Mário Valente

Direção adjunta – Coleção da CGD

Lúcia Marques

Produção

António Sequeira Lopes

Fernando Teixeira

Susana Sameiro (Culturgest Porto)

Conservação Preventiva

Maria Manuel Conceição

Assessoria e Produção

Sílvia Gomes

Auxiliar

Rui Assunção (Culturgest Porto)

Livraria

Rosário Sousa Machado

Participação

Coordenação

Raquel Ribeiro dos Santos

Produção

João Belo

Estagiária

Joana Araújo

Atividades Comerciais

Direção

Catarina Carmona

Assistente

Sofia Fernandes

Equipa Técnica

Direção

José Rui Silva

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de Palco

Vasco Branco

Auxiliar

Nuno Cunha

Comunicação

Direção

Catarina Medina

Assessoria de imprensa

Helena César

Comunicação Editorial

Bruno Castro

Inês Bernardo

Identidade e Design Gráfico

Macedo Cannatà

Estagiária

Carolina Luz

Arquivo e Contéudos

Paula Tavares dos Santos

Serviços Administrativos e Financeiros

Direção

Cristina Nina Ferreira

Assistentes

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Recursos Humanos, Frente de Casa e Bilheteira

Direção

Rute Sousa

Bilheteira

Edgar Andrade

Manuela Fialho

Visitas guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações.

A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores às exposições apresentadas nas suas galerias, em Lisboa. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso dos artistas e compreender a natureza do seu trabalho.

Marcações e informações
21 761 90 78
culturgest.participar@cgd.pt

Guided visits are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the works and developing great affection for the artists and their creations.

Culturgest offers guided visits to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education: thematic visits centred around the artist or the scope of the exhibition, which can be adapted to the school syllabus or the specific interests of each class. An opportunity to delve into the artists' works and careers and understand more about the nature of what they do.

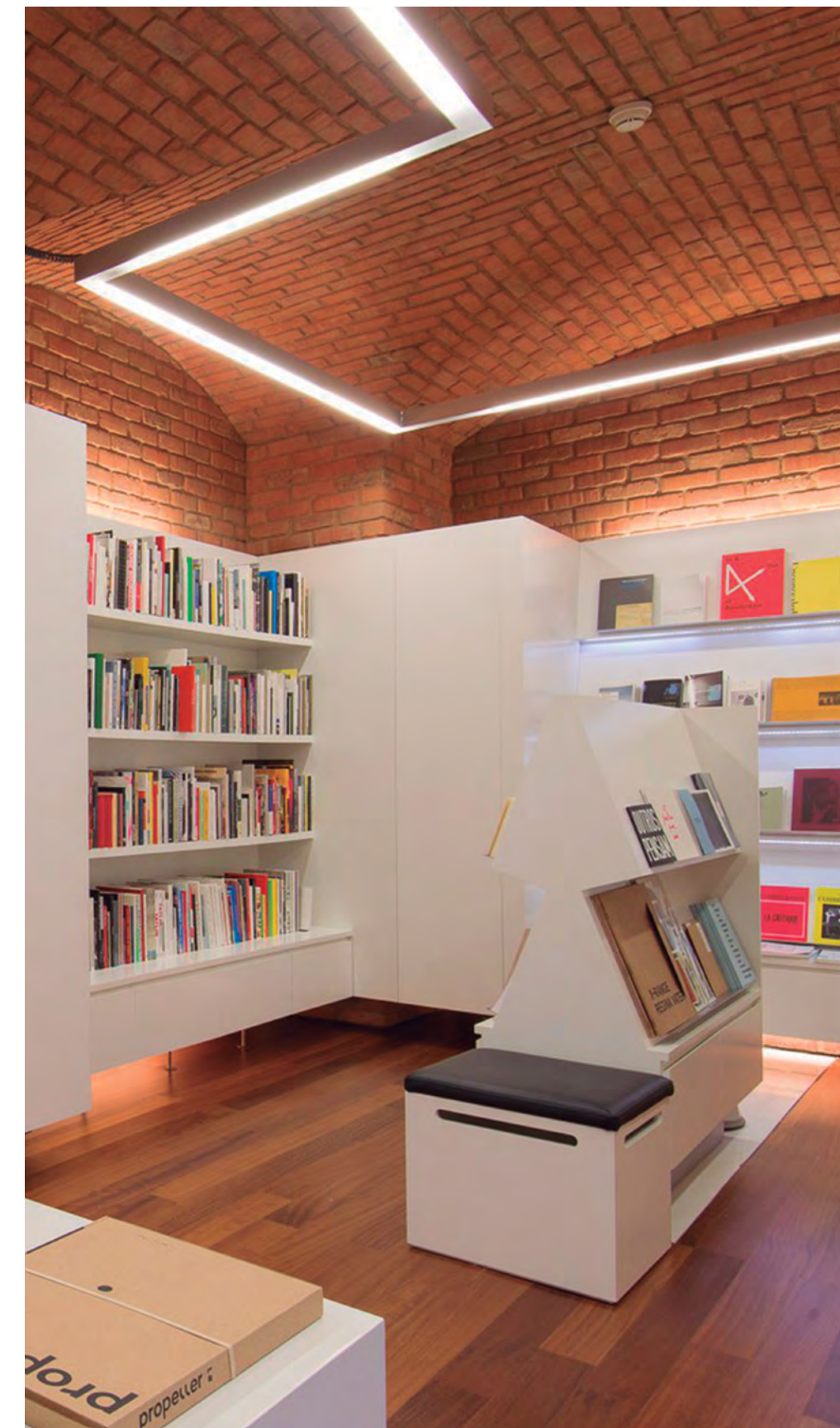
Livraria

A livraria da Culturgest é especializada em arte contemporânea e tem disponíveis as edições próprias, outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, bem como de artistas não abrangidos pelo programa de exposições. Reúne uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, escritos sobre arte, com especial ênfase na História e Teoria da Arte. Por ser uma extensão da programação expositiva, só está aberta quando há exposições.

Horário
TER-SEX 12:00-19:00
Fim de semana 11:00-18:00
Encerrado nos períodos em que não há exposições

Contatos
Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
1000-300 Lisboa
21 790 51 55

Culturgest has a bookshop specialising in contemporary art. Besides its own publications, it also sells other books linked to artists who have exhibited their work here, as well as others not included in the exhibition programme, resulting in a broad range of books about artists and art, with special emphasis on Art History and Theory. Since it serves as an extension of the exhibition programme, the bookshop is only open when there are exhibitions on display.



Culturgest



Fundação
Caixa Geral
de Depósitos